

DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Leticia Lopes Abreu Silva¹, Maria Eduarda Martins Nogueira², Luiza Helena
Everton Coelho³, Mylena Andréa Oliveira Torres⁴

¹ Universidade CEUMA, (uerbaleticia@gmail.com)

² Universidade CEUMA, (Eduarda_nogueira08@hotmail.com)

³ Universidade CEUMA, (luiza_everton@hotmail.com)

4

Resumo

Introdução: A depressão acomete cerca de 350 milhões de pessoas ao redor do mundo, seus sintomas incluem: episódios de humor deprimido, perda de interesse e prazer em inúmeras atividades cotidianas, alterações no peso e/ou no apetite, alterações do sono, atividade psicomotora agitada ou retardada, diminuição da energia, sentimentos de desvalia ou culpa, dentre outros. A faculdade muitas vezes representa um ambiente hostil para a saúde mental dos estudantes de medicina. **Objetivo:** Abordar o quanto o curso de Medicina favorece o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em graduandos, com ênfase em depressão. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa realizada com base em uma busca bibliográfica realizada na base de dados Google Acadêmico. Para isso foram utilizadas as palavras-chave "Depressão", "Estudantes", "Medicina" "Emergência", e "Estudantes de Medicina", selecionando artigos publicados na língua portuguesa sem restrições de datas e dentro da temática abordada. **Resultados:** Pessoas com depressão no meio acadêmico apresentam redução do rendimento da aprendizagem nas tarefas cotidianas devido a ocorrência de baixa autoestima e insegurança. Inúmeros estudos epidemiológicos realizados no Brasil têm demonstrado um cenário muito preocupante acerca da apresentação de sintomas depressivos e ansiosos encontrados em estudantes de Medicina, visto que estes apresentam taxas maiores do que a população em geral, podendo possuir relação com o curso médico e/ou com características do próprio indivíduo em si. Inúmeras barreiras que influenciam negativamente nos cuidados psiquiátricos para os estudantes de Medicina é o fato deles não buscarem ajuda médica para seus problemas. **Conclusões:** Torna-se importante que as instituições de ensino superior médicas estejam a par do problema e possam tomar medidas que visem à prevenção e reconhecimento desse futuro médico para uma melhor orientação psicopedagógica e encaminhamento a um serviço especializado eficiente.

Palavras-chave: Estudantes; Depressão; Saúde do estudante.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Resumo expandido.

1 INTRODUÇÃO

A depressão acomete cerca de 350 milhões de pessoas ao redor do mundo (cerca de 10% brasileiros, sendo o país que é líder no ranking de depressão das nações em desenvolvimento), apresentando, inúmeros fatores de risco relevantes representados pelo gênero, pobreza, exclusão e desvantagens sociais, como por exemplo, a falta de escolaridade, hereditariedade; exposição à violência, estado civil, assim como a presença de doenças crônicas, independentemente da localização (RAZZOUK; RAZZOUK, 2016).

O Transtorno Depressivo geralmente ocasiona sintomas, como: episódios de humor deprimido, perda de interesse e prazer em inúmeras atividades cotidianas, alterações no peso e/ou no apetite, alterações do sono, atividade psicomotora agitada ou retardada, diminuição da energia, sentimentos de desvalia ou culpa, dificuldade de pensamento e concentração, além de pensamentos acerca de morte e suicídio, planos ou tentativas de suicídio (MARQUES et al., 2017).

A faculdade muitas vezes representa um ambiente hostil para a saúde mental dos estudantes. Durante a graduação, o acadêmico de medicina normalmente enfrenta três fases diferentes que podem ocasionar transtornos psicológicos: o sentimento de euforia inicial com a ideia de onipotência; a decepção enfrentada por conta de mudanças significativas nos hábitos de vida somada a insatisfação adquirida por conta do desempenho acadêmico; a alta competitividade para as vagas de residência além do período de intensa adaptação causado pelo internato (ABRÃO; COELHO; PASSOS, 2008).

O objetivo desse estudo foi abordar o quanto o curso de medicina favorece o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos em graduandos, com ênfase em depressão.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa realizada com base em uma busca bibliográfica realizada na base de dados Google Acadêmico. Para isso foram utilizadas as palavras-chave "Depressão", "Estudantes", "Medicina" "Emergência", e "Estudantes de Medicina", selecionando artigos publicados na língua portuguesa sem restrições de datas e dentro da temática abordada. No que se diz respeito aos critérios de inclusão, foram incluídos estudos in vivo, revisões de literatura, capítulos de livros, teses, dissertações e trabalhos de

conclusão de cursos. Os critérios de exclusão foram referentes a estudos in vitro, estudos com animais, editoriais, além de material didático publicados em anais de eventos e estudos fora da temática abordada. Após uma busca inicial com análise de títulos e resumos dos artigos e a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 17 estudos para leitura e análises completas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde – OMS prevê que a depressão deve se tornar a doença mais comum do mundo nos próximos 20 anos, acometendo mais pessoas do que o próprio câncer e até mesmo as doenças cardíacas. Segundo essa instituição, essa doença é considerada como o quinto maior problema de saúde pública no mundo, com maior incidência nos países pobres, podendo ter relação com elevados níveis de estresse vivenciado pelos mesmos (OLIVEIRA, 2013).

No meio acadêmico já é bem consolidado que em pessoas com depressão apresentam uma redução do rendimento da aprendizagem nas tarefas cotidianas devido a ocorrência de baixa autoestima e insegurança. Além disso, demonstra-se uma reciprocidade negativa entre assertividade e nível de ansiedade, sugerindo que esta pode interferir no comportamento assertivo, tão fundamental durante a formação profissional, acarretando inúmeros danos ao conhecimento profissional e ao aprendizado da experiência médica, podendo culminar até mesmo no abandono do curso e em possíveis episódios de suicídio (BANDEIRA et al., 2005; BALDASSIM et al., 2006; REZENDE et al., 2008).

Inúmeros estudos epidemiológicos realizados no Brasil têm demonstrado um cenário muito preocupante acerca da apresentação de sintomas depressivos e ansiosos encontrados em estudantes de Medicina, visto que estes apresentam taxas maiores do que a população em geral, podendo possuir relação com o curso médico e/ou com características do próprio indivíduo em si (BRUCH e CARNEIRO, 2009; FURTADO et al., 2013).

Tabalipa (2015) objetivando estimar a prevalência, gravidade e fatores associados de ansiedade e transtornos depressivos entre estudantes de medicina constatou cerca de 32,8% de depressão na amostra de futuros médicos estudada. Na identificação da frequência e dos fatores associados à ocorrência de depressão em estudantes de medicina da Universidade Federal do Amapá, Oliveira (2013) também constatou que dos 188 participantes, 45,7% apresentaram sintomas depressivos.

Da mesma maneira, buscando estimar a prevalência e os fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um Centro Universitário no Nordeste do Brasil, Leão (2018) através do Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) com 476 válidos, de 76 alunos do curso de Medicina, constatou que 25,9% têm depressão.

Inúmeras barreiras que influenciam negativamente nos cuidados psiquiátricos para os estudantes de Medicina é o fato de que eles tendem a não buscar ajuda médica para seus problemas (YU, 2005). Estudos demonstraram que, por mais que persista um alto nível de aflição que acomete os estudantes de Medicina, apenas cerca de 8% a 15% deles buscam cuidado psiquiátrico durante a sua graduação e formação profissional. Dentro desse contexto, outro estudo, realizado na Universidade da Pennsylvania, inferiu que, dos cerca de 24% de seus estudantes que declararam ter problemas depressivos, apenas 22% procuraram ajuda médica (SHAW et al., 2013; CHEW-GRAHAN; ROGERS; YASSIN, 2004). Este fato se justifica por várias razões: falta de tempo, estigma associado à utilização de serviços de saúde mental, custos altos além de medo das consequências em nível curricular. Dentre os estudantes que procuram ajuda, uma média de 22% a 40% apresenta perturbação do humor, geralmente depressão (SHAW et al., 2013; GROSS et al., 2000).

4 CONCLUSÃO

A ausência de apoio, predominância de experiências emocionalmente tensas, competitividades, cobranças, dentre outras vivências são alguns dos fatores estressores, para os quais são promovidas estratégias de enfrentamento que, muitas vezes, são desadaptativas e nocivas à saúde e qualidade de vida, como no caso de uso e abuso de substâncias psicoativas.

Em suma, conhecendo a depressão como uma doença de alta relevância, a qual pode causar inúmeros danos a vida social, acadêmica e profissional dos estudantes de Medicina, torna-se importante que as instituições de ensino superior médicas estejam a par do problema e possam tomar medidas que visem à prevenção e reconhecimento desse futuro médico para uma melhor orientação psicopedagógica e encaminhamento a um serviço especializado eficiente, no intuito de proporcionar ao estudante de medicina um fortalecimento emocional para o enfrentamento de adversidades de forma saudável, assertiva e segura.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, C.; COELHO, E.; PASSOS, L. Prevalência de Sintomas Depressivos entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Rev Bras Educ Med**, v.32, n.3, p. 315 – 323, 2008.

BALDASSIN, S. et al. Traços de ansiedade entre estudantes de medicina. **Arquivos de Medicina-ABC**, v.31. n.1, p. 27 – 31, 2006.

BANDEIRA, M. et al. Comportamento assertivo e sua relação com ansiedade, locus de controle e autoestima em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, v.22, n.2, p. 111 – 121, 2005.

BRUCH TP, CARNEIRO EA, Jornada LK. Presença de sintomas psiquiátricos em estudantes de medicina de Universidade do sul do Brasil. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, vol.38, n.4, 2009.

CHEW-GRAHAN, C.; ROGERS, A.; YASSIN, N. ‘I wouldn’t want it on my CV or their records’: medical students’ experiences of help-seeking for mental health problems. **Medical Education [online]**, v.37, n.10, p. 878 – 880, 2004.

FURTADO ES, FALCONE E M, CLARK C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma Universidade do Rio de Janeiro. **Interação em Psicologia**, v. 7, n. 2. p. 43-51, 2003.

GROSS, C. et al. Physician, heal thyself? Regular source of care and use of preventive health services among physicians. **Arch Intern Med [online]**, v.160, n.21, p. 3209 – 3214, 2000.

MARQUES, J. et al. Transtorno depressivo maior em idosos não institucionalizados atendidos em um centro de referência. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v.24, n.4, p. 20 – 24, 2017.

LEÃO, Andrea Mendes, et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil Prevalence and Factors Associated with. **Revista Brasileira de Educação Médica**, p. 55-65, 2018.

OLIVEIRA, Elisângela. **Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia**. Dissertação de Mestrado. Salvador. 2013.

RAZZOUK, D.; RAZZOUK, D. Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde? **Epidemiol Serv Saúde**, v.25, n.4, p. 845 – 848, 2016.

REZENDE, C. et al. Prevalência de Sintomas Depressivos entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Rev Bras Educ Med [online]**, v.32, n.3, p. 315 – 323, 2008.

SHAW, D. et al. **Special Problems of Medical Students**: Cap 6. In: Wedding D, eds. Behavior & Medicine. Hogrefe Publishing, p. 67 – 83, 2013.



Congresso Nacional de Inovações em Saúde
doity.com.br/conais2021



TABALIPA, Fábio de Oliveira, et al. Prevalence of anxiety and depression among medical students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, p. 388-394, 2015.

YU, V. Supporting the well-being of medical students. **CMAJ**, v172, n.7, p. 889 – 890, 2005.